

SELO DIGITAL 47

|o|s|e|s|p|

# QUINTETO OSESP TOCA MOZART

QUINTETO OSESP

**AMANDA MARTINS** VIOLINO

**SUNG-EUN CHO** VIOLINO

**MARIA ANGÉLICA CAMERON** VIOLA

**SARAH NASCIMENTO** VIOLA

**JIN JOO DOH** VIOLONCELO

QUINTETO OESP TOCA MOZART

QUINTETO OESP

AMANDA MARTINS VIOLINO

SUNG-EUN CHO VIOLINO

MARIA ANGÉLICA CAMERON VIOLA

SARAH NASCIMENTO VIOLA

JIN JOO DOH VIOLONCELO

WOLFGANG AMADEUS MOZART [1756-91]  
*Quinteto de Cordas n° 3 em Dó Maior, KV 515* [1787]

1. ALLEGRO  
BR-FQS-23-00015  
12:47

2. MENUETTO: ALLEGRETTO. TRIO  
BR-FQS-23-00016  
05:01

3. ANDANTE  
BR-FQS-23-00017  
08:28

4. ALLEGRO  
BR-FQS-23-00018  
07:45

WOLFGANG AMADEUS MOZART [1756-91]  
*Quinteto de Cordas n° 4 em*  
*Sol Menor, KV 516* [1787]

1. ALLEGRO  
BR-FQS-23-00019  
10:36

2. MENUETTO. TRIO: ALLEGRETTO  
BR-FQS-23-00020  
04:48

3. ADAGIO MA NON TROPPO  
BR-FQS-23-00021  
07:52

4. ADAGIO. ALLEGRO  
BR-FQS-23-00022  
10:58

WOLFGANG AMADEUS MOZART [1756-91]  
*Serenata n° 13 em Sol Maior, KV 525*  
– *Pequena Serenata Noturna* [1787]

1. ALLEGRO  
BR-FQS-23-00023  
05:47

2. ROMANCE: ANDANTE  
BR-FQS-23-00024  
05:42

3. MENUETTO: ALLEGRETTO  
BR-FQS-23-00025  
01:57

4. RONDO: ALLEGRO  
BR-FQS-23-00026  
04:19

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL:  
ANA VALÉRIA POLES CONTRABAIXO

Excepcionalmente neste programa, respeitando as particularidades da obra, a musicista Sarah Nascimento não se apresentou com o Quinteto.

## WOLFGANG AMADEUS MOZART

SALZBURGO, ÁUSTRIA, 1756 - VIENA, ÁUSTRIA, 1791

### *Quinteto de Cordas nº 3 em Dó Maior, KV 515 [1787]*

---

**M**ozart, nascido em Salzburgo, na Áustria, em 1756, foi um gênio precoce da música clássica — ou, como costumavam chamá-lo, “um prodígio extraordinário” —, tendo transitado em diversas formas musicais ao longo de sua curta existência. Vale lembrar que ele morreu em Viena, em 1791, com apenas 35 anos de idade. Filho de pais músicos que o incentivaram ao ofício, praticou de maneira primorosa a música de câmara, fazendo, entre outras proezas nesse campo de atuação, incursões incomuns no chamado “quinteto de viola”.

Mozart foi o pioneiro nessa incorporação de uma segunda viola no quarteto de cordas padrão, ao compor, em abril de 1787, dois quintetos de cordas que acabaram por se notabilizar como obras-primas: o *KV 515 em Dó Maior* e o *KV 516 em Sol Menor*. Com essas obras, somadas às que criaria logo depois, ele acabou por estabelecer o gênero para gerações futuras.

No *Quinteto em Dó Maior*, dois violinos, duas violas e um violoncelo entram em cena de forma flexível e polifônica, trazendo uma inovadora combinação desses instrumentos de corda para a música de câmara, o que surpreendeu as expectativas de quem esperava do compositor austríaco mais uma ópera, depois da estrondosa estreia de *Don Giovanni* meses antes e das reverberações de *As Bodas de Figaro*, ópera lançada em Viena no ano anterior.

O primeiro movimento desse quinteto consiste numa sonata de vasta extensão, particularizada por uma surpreendente elasticidade melódica. Os cinco instrumentos de corda, num jogo de intercalações e interações, duetos e quartetos, estendem as possibilidades sonoras do conjunto e desencadeiam mudanças harmônicas com simplicidade e complexidade ao mesmo tempo. Tudo isso evidencia tanto a maestria de Mozart quanto a sua ousadia em ampliar as potencialidades da sonata e prefigurar, com essa extensão, as dimensões expandidas de Beethoven. Em seguida, ao invés de um movimento lento, encontramos um minuetto com trio, alegre e provocativo, que se encaminha para um lirismo permeado de sutilezas e vibrações. Já o terceiro movimento, vagaroso e de requintado contorno melódico, apresenta um dueto entre o primeiro violino e a primeira viola, numa “conversa” quase operística entre os dois instrumentos. Ou seja, é como se eles cantassem, provocando, nesse diálogo sem palavras, ondas sensoriais em quem ouve. Nesse movimento, o tempo também fala e, em suas dobras, se inscreve uma dolorosa alegria, própria do estilo tardio do compositor. O último movimento, por sua vez, está imbuído de uma energia contagiante, através da qual os cinco instrumentos se unem de forma festiva, numa troca hábil de mensagens entre si, sem que necessariamente se instaure uma conclusão. Da reunião desses quatro movimentos resulta, assim, uma coexistência tensa e harmônica, atravessada de diferentes ritmos, texturas, contrapontos e emoções. O que confere a essa longa composição uma grandeza ímpar.

### *Quinteto de Cordas nº 3 em Dó Maior, KV 515 [1787]*

O contexto histórico do final do século XVIII na Europa esteve marcado por muitas turbulências políticas, com o avanço das Guerras Napoleônicas por vários países e a eclosão da Revolução Francesa em 1789, o que abalou, com intensidade, as estruturas de poder daquele tempo. A Áustria, onde nasceu e viveu Wolfgang Amadeus Mozart, não ficou imune a esses acontecimentos, perdendo muitos de seus territórios durante os conflitos.

Foi exatamente dois anos antes da Revolução Francesa que esse magnífico compositor, fadado a morrer pouco tempo depois, aos 35 anos, escreveu o seu *Quinteto de Cordas nº 4 em Sol Menor, KV 516*, logo em sequência ao *Quinteto de Cordas nº 3 em Dó Maior, KV 515* – ambos notabilizados pela incorporação de uma segunda viola no quarteto de cordas padrão e considerados obras-primas do gênero.

A vida pessoal de Mozart também estava num momento delicado e soturno, sobretudo em decorrência do penoso estado de saúde de seu pai, Leopold Mozart, que também era compositor e veio a falecer em maio de 1787, poucos dias depois da conclusão do *Quinteto KV 516*. A isso se somaram os problemas financeiros pelos quais Mozart passava com sua família em Viena. Todas essas adversidades vivenciadas por ele não deixaram de incidir no trabalho que veio a realizar nessa sua fase tardia.

Se o *Quinteto em Dó Maior*, composto em abril, é marcado por uma dimensão solar e uma energia contagiante, o *KV 516* já apresenta uma atmosfera mais sombria, com matizes dramáticos e, por vezes, tempestuosos. O amor de Mozart pela viola se faz perceber, mais uma vez, com vigor, dessa vez associado a um sentimento de angústia e aflição.

O movimento em forma-sonata de abertura desse *Quinteto* possui uma agitação vívida, permeada de momentos líricos, mas com a predominância de certo tom trágico. Uma sensação dolorosa se revela de forma oblíqua nos contrastes entre violino e viola, que desencadeiam uma vibração fluida e repetições pungentes. O segundo movimento, por sua vez, chamado de "Menuetto", desvia-se da delicadeza própria desse tipo de composição ao apresentar acordes violentos, com breves interlúdios de calma e final melancólico. Já com o "Adagio" do terceiro movimento, Mozart traz à tona uma languidez terna, com traços de desalento presentes,



principalmente, no dueto entre violino e viola. Como escreveu Mark Steinberg, trata-se de “um movimento infinitamente tocante, que joga com a beleza paradoxal da tristeza”. Por fim, o outro “Adagio”, que constitui o quarto e último movimento, se inicia com um lirismo comovente que, aos poucos, ganha uma inesperada alegria, ainda que com um tênue toque de desespero. Mozart tece, assim, um arremate surpreendente, que contrasta com os movimentos anteriores, sugerindo uma travessia das sombras rumo à luz.

### *Serenata nº 13 em Sol Maior, KV 525* – *Pequena Serenata Noturna* [1787]

As serenatas, no século XVIII, eram composições de caráter melodioso, comumente executadas ao ar livre como fundo musical de eventos da nobreza do tempo. Entre as várias que foram escritas por Mozart ao longo de sua curta vida, a *Pequena Serenata Noturna*, finalizada em agosto de 1789, tornou-se a mais popular, além de figurar entre as peças de maior realce na trajetória do compositor austríaco.

Nesse mesmo ano, além de passar por difíceis experiências de ordem pessoal, como a que adveio com a doença e a morte do seu pai, Mozart vivenciou um momento artístico de grande intensidade. Foi quando compôs seus primorosos *Quintetos de Cordas em Dó Maior, KV 515*, e *em Sol Menor, KV 516*, concluindo, depois, a ópera *Don Giovanni*, apresentada em Praga no final de outubro.

Tendo sido publicada apenas após a morte do artista, ocorrida em 1756, a *Serenata nº 13* é composta de quatro movimentos, embora haja algumas evidências de que, originalmente, constava um quinto, que teria sido perdido ou removido. Diz-se, ainda, que a peça foi, como acontecia com as composições de entretenimento, encomendada a Mozart para alguma ocasião específica, da qual nada se sabe.

Feito para dois violinos, viola e violoncelo, o movimento inicial em forma-sonata é marcado por uma alegria vibrante que, aos poucos, se encaminha para uma modulação mais lenta e graciosa, voltando depois para o tom efusivo do começo. Em seguida, vem um movimento mais lírico e suave, ao qual se sucede o terceiro, em forma de minueto e trio, ainda atravessado por um lirismo que oscila entre a serenidade e a vibração. Já o quarto é um rondó que reaviva o tom radiante e mais acelerado do primeiro. Da combinação de todos esses movimentos, resulta uma obra de grande força melódica de grande força melódica e apelo sensorial, o que justifica não só sua permanência na memória de quem a ouve, como também seus usos, ao longo das últimas décadas, em trilhas sonoras de filmes, propagandas de TV e vídeos de redes sociais.

**MARIA ESTHER MACIEL** é professora titular de literatura comparada da UFMG e professora colaboradora de teoria literária da Unicamp. Autora, entre outros, de *O Livro dos Nomes* (Companhia das Letras, 2008), *Pequena Enciclopédia de Seres Comuns* (Todavia, 2021) e *Animalidades: Zooliteratura e os Limites do Humano* (Instante, 2023).

(Notas originalmente publicadas nos programas dos dias 30 de abril, 2 de julho e 27 de agosto de 2023.)

Revisão crítica das notas: **Igor Reis Reyner**.



## QUINTETO OSESP

---

Composto pelas violinistas Amanda Martins e Sung Eun Cho, pelas violistas Maria Angélica Cameron e Sarah Nascimento e pela violoncelista Jin Joo Doh, o Quinteto Osesp celebra o repertório escrito para uma das formações clássicas da história da música, que incorpora uma segunda viola ao tradicional quarteto de cordas. Nesta temporada de estreia, elas realizam cinco recitais, com obras de Mozart, Brahms, Dvorák, Mahler e Schubert, além da suíte Obrigado, Pixinguinha, escrita especialmente para o grupo pelo clarinetista Alexandre Ribeiro, em homenagem aos 50 anos da morte do compositor brasileiro — estreada em 2 de julho, na Sala São Paulo.

**GRAVAÇÕES REALIZADAS EM:**

30 DE ABRIL DE 2023, NA SALA SÃO PAULO

02 DE JULHO DE 2023, NA SALA SÃO PAULO

27 DE AGOSTO DE 2023, NA SALA SÃO PAULO

**GRAVAÇÃO**

GUILHERME TRIGINELLI

OTACILIO TADEU DA SILVA

RODRIGO STEVANIN

MARCO ANTÔNIO ARAUJO

**MIXAGEM E MASTERIZAÇÃO**

GUILHERME TRIGINELLI

**EDIÇÃO**

ANTONIO CARLOS NEVES PINTO

GUILHERME TRIGINELLI

## FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA

**FERNANDO HENRIQUE CARDOSO**

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**PEDRO PULLEN PARENTE** PRESIDENTE

**STEFANO BRIDELLI** VICE-PRESIDENTE

**ANA CARLA ABRÃO COSTA**

**CÉLIA KOCHEN PARNES**

**CLAUDIA NASCIMENTO**

**LUIZ LARA**

**MARCELO KAYATH**

**MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR**

**MÔNICA WALDVOGEL**

**NEY VASCONCELOS**

**PAULO CEZAR ARAÇÃO**

**SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI**

**TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS**

DIRETOR EXECUTIVO

**MARCELO LOPES**

SUPERINTENDENTE GERAL

**FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA**

+ [WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/EQUIPE](http://WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/EQUIPE)

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR

**TARCÍSIO DE FREITAS**

VICE-GOVERNADOR

**FELICIO RAMUTH**

SECRETARIA DA CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO  
DE SÃO PAULO

SECRETÁRIA DE ESTADO

**MARILIA MARTON**

SECRETÁRIO EXECUTIVO

**MARCELO HENRIQUE ASSIS**

CHEFE DE GABINETE

**DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES**

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO DOS  
CONTRATOS DE GESTÃO

**GISELA COLAÇO GERALDI**

COORDENADOR DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL,  
BIBLIOTECAS E LEITURA

**DENNIS ALEXANDRE RODRIGUES DE OLIVEIRA**

# SELO DIGITAL OSESP

Música Clássica para todos

Ouçã e baixe gratuitamente  
[osesp.art.br/discografia](http://osesp.art.br/discografia)

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA  
FUNDAÇÃO OSESP

CULT  
SP

SP

SÃO  
PAULO  
GOVERNO  
DO ESTADO

16 de Junho de 2008  
Secretaria de  
Cultura, Esportes  
e Indústria Criativa

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 221688